

JORNAIS DE LORENA. (1870-1960).

AROLDO DE AZEVEDO

da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo.

Já bicentenária como aglomerado urbano e já centenária como cidade, Lorena não conta hoje com nenhum jornal, salvo se considerarmos como tal um tablóide — *O Loreninha*, que (como o nome está a indicar) tem pretensões modestas.

Mas já teve mais de vinte, tendo mesmo a ventura de ver circular, cada domingo, dois jornais.

O mais antigo parece datar da década de 1870, período em que a cidade do Vale do Paraíba paulista viveu anos gloriosos, que antecederam a fase difícil que caracterizou a década de 1880, quando a decadência da lavoura cafeeira fêz-se sentir de maneira mais aguda, até atingir seu clímax com a abolição da escravatura.

É nosso propósito lembrar alguns desses jornais, até o início da década de 1960, tomando por base exemplares que constam de nosso arquivo, a par de informes (no que se refere à época imperial) recolhidos no estudo de *Lafaiete Toledo* (1) e no livro de *Freitas Nobre* (2).

No Segundo Império

Durante o Segundo Império, a cidade de Lorena conheceu pelo menos 13 jornais, cujas datas de fundação e cujos nomes são os seguintes:

- 1872. — *O Lorenense*
- 1877. — *Gazeta de Lorena*
- 1880. — *O Município*

(1). — *Imprensa Paulista*, publicado na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo" (vol. III, 1898).

(2). — *História da Imprensa de São Paulo* (ed. Lela, São Paulo, 1950).

- 1881. — *O Himalaia*
- 1882. — *O Arauto de Lorena*
- 1884. — *Tribuna de Lorena*
- 1884. — *Imprensa de Lorena*
- 1885. — *Juventude*
- 1885. — *O Semanário*
- 1887. — *O Patriota*
- 1888. — *O Santelmo*
- 1889. — *Alavanca*
- 1889. — *Vitória Liberal*

Dessa relação, possuímos exemplares de sete dêles.

O Lorenense, considerado o primeiro a surgir na cidade, era um “jornal noticioso, literário e imparcial”. Seu editor e proprietário chamava-se Augusto Alves Moreira; ou, pelo menos, êste é o nome que figura no exemplar que possuímos, datado de 17 de julho de 1877, correspondente ao ano V, n. 46. Sua assinatura anual (que devia ser paga adiantadamente) era de 9\$000, sem sêlo, e de 10\$000, com sêlo.

Êsse exemplar é particularmente interessante porque noticia a inauguração da estrada de ferro São Paulo — Rio de Janeiro, com a chegada do combôio em que vinha o Conde d’Eu, que foi recebido por volta das 4 horas da tarde do dia 7 de julho, por entre vivas e “uma nuvem de flôres desfolhadas”, atiradas pelas meninas lorenenses.

Vinha publicando *A escrava Isaura*, romance de Bernardo Guimarães. E, entre seus anúncios, aparece êste:

100\$000

“Fugiu em 2 de abril do corrente ano o escravo Joaquim, com os sinais seguintes: côr parda, feição miúda, altura regular, um tanto magro, fala ligeira, e gagueija, tem uma cicatriz no rosto causada de um chifre de boi, costuma andar calçado.

Quem o prender pode entregar em Santo Antônio da Cachoeira, a Vitorino de Almeida Cunha, que gratificará com a quantia acima.

Êste escravo pertence ao snr. João José Varela, morador na Barra do Pirai”.

O segundo jornal lorenense — a *Gazeta de Lorena* apareceu em 1877. Era uma “fôlha imparcial” de “propriedade de uma associação”. O número que possuímos é o 17 do ano I, trazendo a data de 27 de outubro de 1878. Gerente: João de Olivera Évora. Redator principal: Olímpio Catão, cujo nome marcou uma época na vida cultural do Vale do Paraíba.

O terceiro jornal lorenense — *O Município* foi fundado em 1880 e era um “órgão imparcial” de “propriedade de uma associação comanditária”. Possuimos o n. 3, publicado no sábado, dia 22 de maio de 1880. Gerente: J. A. Pereira; “redatores diversos”. Tinha um lema latino: “Non possumus aliquid adversus veritatem sed pro veritate”. Além dêste, outros mais: ns. 4, 5, 7, 8, 11 e 12, êste último correspondente ao sábado, dia 24 de julho daquele mesmo ano.

Já *O Arauto de Lorena*, surgido em 1882, era um “órgão imparcial, literário e noticioso”, que tinha como editor e redator Joaquim de Oliveira Brás. O único exemplar que figura em nosso arquivo corresponde ao nº 29 e traz a data de 25 de fevereiro de 1883.

A *Imprensa de Lorena*, surgida em 1884, era um “hebdomadário imparcial”, dirigido por Praxedes Luís Gonçalves. Possuimos somente seu n. 6, datado de 3 de fevereiro de 1884, em cuja primeira página, ocupando-a integralmente, figura o programa dos festejos da inauguração da igreja de São Benedito, que se deveriam realizar nos dias 15, 16 e 17 daquele mês.

Já *O Patriota* foi fundado em 1887. Era um “jornal imparcial”, de propriedade de Antônio Cândido de Assis Camargo, tendo como redatores Antônio Bittencourt e Antônio J. Vieira. O único exemplar que possuimos é o de n. 22, correspondente a 26 de fevereiro de 1888. Arnolfo Azevedo, então segundanista de Direito, nêle aparece com nada menos do que três poesias (“Uma flôr”, “A . . .” e “Lembras? . . .”) e um capítulo de seu folhetim, intitulado “Os primos”.

De *O Santelmo*, aparecido em 1888, possuimos o n. 19, datado de 20 de janeiro de 1889, praticamente dedicado à memória do “dileto lorenense” Barão de Santa Eulália, falecido na cidade de Lorena às 11 horas da noite do dia 15 daquele mês. Era “um jornal imparcial”, sob a gerência de Benedito C. dos Santos. A assinatura era cobrada por trimestre: 1\$500, para a cidade; 2\$000, para fora.

Êstes são os jornais lorenenses que figuram em nosso arquivo e referentes à época imperial.

Na República.

Sob o regime republicano e até 1960, a cidade de Lorena conheceu mais de uma dezena de jornais, a saber:

- 1895. — *O Município* (segunda fase)
- 1906. — *Gazeta de Lorena* (segunda fase)
- 1909. — *Norte Paulista* (primeira fase)

- 1914. — *A Semana*
- 1916. — *A Cidade*
- 1920. — *A Voz do Povo*
- 1921. — *Norte Paulista* (segunda fase)
- 1926. — *Lorena-Jornal*
- 1930. — *O Liberal*
- 1930. — *A Justiça*
- 1931. — *O Lorenense* (segunda fase)
- 1935. — *O Município* (terceira fase)
- 1936. — *O Municipal*
- 1939. — *O Acadêmico*
- 1950. — *A Voz de Lorena*.

Em sua segunda fase, *O Município* reapareceu em 1895, como “órgão republicano federal”, de “propriedade da Empresa Editôra Lorenense”. O exemplar mais antigo que possuímos é o de n. 48, com a data de 16 de fevereiro de 1896 e tendo como redator Júlio Ascânio Mallet. Durou até pelo menos o ano de 1905, tendo tido nesse lapso de tempo outros proprietários ou redatores: João Machado e Antônio de Aquino, em fins do século XIX; Jovino A. Bittencourt, na fase final.

A Gazeta de Lorena reapareceu em 1906, tendo como diretor João Galhanone Neto. Por volta de 1909, apareceu o *Norte Paulista*, “órgão republicano”, que, nessa primeira fase, durou pelo menos até 1915.

Em 1914, surgiu *A Semana*, “órgão político-literário e noticioso”, de propriedade de Natalino Zappa, tendo como redator Filemon Patrículo Ribeiro da Mata e como gerente Joaquim de Aquino. A partir de 30 de junho de 1918, tornou-se “órgão do Partido Situacionista de Lorena”, continuando Filemon Patrículo como redator-chefe; em 20 de outubro dêsse mesmo, a redação passou a ser chefiada por José Galhanone, que no pôsto permaneceu pelo menos até outubro de 1919.

Em 1916, apareceu *A Cidade*, tendo como redator J. Aquino e como gerente Antônio Galhanone. Era um “órgão do povo”. Mas, em meados de 1918, tornou-se “órgão do Partido Republicano Oposicionista local”, tendo como redator-chefe Abílio Nascimento.

Durante cêrca de dois anos, a partir do segundo semestre de 1918, êsses dois jornais travaram um dos mais violentos duelos jornalísticos já registrados na cidade de Lorena.

Em fins de 1920, passou a circular *A Voz do Povo*, como “órgão do Partido Oposicionista local”, tendo como proprietário José

Guerreiro M. Tôres e como redator-chefe Abílio A. do Nascimento.

Em 1921, reapareceu o *Norte Paulista*, em sua segunda fase, como “órgão republicano” e de propriedade de Paulo Canettieri. Tornou-se depois “órgão independente”, perdurou, com interrupções, até dezembro de 1930, quando publicou, no dia 7, seu n. 470 (ano VI), o derradeiro.

Em 1926, surgiu o *Lorena-Jornal*, “órgão noticioso dedicado aos interesses do município”, editado por Teodoro & Ramos, tendo como redatores Sinésio de Castro e José Marcondes de Moura. Durou até fins de 1930, já então editado por Ribeiro & Ramos e tendo como redator José Marcondes de Moura (J. Marcondes).

Com a Revolução de 1930, veio a aparecer o *Liberal*, tendo como diretor — Floriano Ramos, como gerente — Heitor Magalhães, e como redator-chefe — Osmar Pimentel. Seu primeiro número data de princípios de novembro.

Em dezembro de 1930, surgiu *A Justiça*, “órgão dedicado aos interesses do município”, tendo como redator-chefe Osvaldo R. Silva.

Em 1931, reapareceu o *Lorenense*, tendo como proprietário Luís Ribeiro da Silva e como redator-chefe Darcí Leite Pereira. Em 1935, foi a vez de *O Município*, em sua terceira fase, sob a direção e propriedade de Jovino José Sacilotti.

Em 1936, surgiu *O Municipal*, “órgão do Partido Municipal de Lorena”, a princípio de propriedade de Mário Rosa Pereira Leite, depois de Luís Miguel Bastos, tendo como redator-chefe José Ortiz Nogueira. Ainda existia em 1945, sob a direção de Brás Pereira de Olivas.

Em 1939, foi fundado *O Acadêmico*, “órgão independente da mocidade lorenense”, tendo como gerente Joaquim Lauro Monte Claro Neto e como redator José Roberto Rangel, mais tarde substituído por José Geraldo Evangelista.

Durante vários anos, coexistiram em Lorena dois jornais: *O Município* e *O Acadêmico*.

Em 1950, apareceu *A Voz de Lorena*, “órgão dedicado aos interesses do município”, de propriedade de Regina Seixas Antunes e tendo como redator Domingos José Antunes. Conseguiu sobreviver até o ano de 1960 (data limite a que nos propusemos), desaparecendo, afinal, na mesma década.

*

Foram êsses, pelo menos, os jornais que circularam na cidade de Lorena entre 1870 e 1960.

Esta modesta contribuição não pretende, apenas, fornecer elementos aos historiadores de nossa cidade natal ou aos pesquisadores da História da Imprensa paulista.

Significa também um desejo sincero: que os homens cultos da gloriosa cidade do Vale do Paraíba — que hoje conta com numerosos e importantes estabelecimentos de ensino, inclusive de grau superior — meditem sôbre estas linhas despretensiosas, sôbre essa tradição jornalística da cidade e tudo façam para que Lorena tenha, de nôvo, um ou mais jornais dominicais. Ela certamente o deseja e bem o merece, porque valores não lhe faltam.